

## **EDUCAÇÃO EM INFORMAÇÃO COMO RESISTÊNCIA À DESINFORMAÇÃO**

**Daniel Dedavid, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0002-5831-9079>**

**Paula Martini, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0003-2484-7962>**

**Jussara Borges, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0003-0157-8691>**

### **RESUMO**

Os conteúdos que causam, com ou sem intenção dos seus difusores, engano e confusão são objetos cada vez mais frequentes em análises da Ciência da Informação. A área tem se debruçado especialmente no aspecto formativo dos sujeitos informacionais a fim de que façam frente a esse conteúdo desinformativo. O impacto social da desinformação está em destaque também em um contexto mais amplo, especialmente em debates relacionados a eventos políticos e sanitários, como a pandemia de Covid19, quando a influência de desinformação e de discursos com motivações ocultas deu vazão à anticiência. Neste cenário, estudos como os da competência crítica em informação (CCI) e das competências infocomunicacionais (InfoCom) têm defendido a promoção de consciência crítica através da educação. Com uma abordagem baseada na Pedagogia Crítica, tais estudos defendem uma educação transformadora, que dê espaço para os contextos locais sem negligenciar o contexto político e econômico mais amplo, com suas relações muitas vezes internacionais e vinculadas a lógicas como as nomeadas de colonialismo de dados, capitalismo de vigilância, capitalismo de plataforma. Estimulados pelos debates propostos pelas vertentes da CCI e da InfoCom, buscamos delinear características de uma educação em informação que promova uma visão crítica sobre a desinformação. A educação em informação consiste em proporcionar aos sujeitos uma relação saudável com a informação. A educação por esse viés se propõe a trabalhar os aspectos éticos e críticos da produção, do uso e da disseminação da informação – aspectos indispensáveis no mundo contemporâneo. Pode-se dizer que educar em informação tem se mostrado uma estratégia promissora de combate à desinformação. Sobretudo porque a educação em informação comporta um conjunto de saberes que proporcionam aos sujeitos fazer a relação dos processos informacionais com seus contextos pessoais e sociais. Uma educação que considere o contexto dos educandos pode ser eficaz para a construção de conscientização sobre dinâmicas que muitas vezes são contrárias ao desenvolvimento da autonomia. As mídias sociais, por exemplo, onde informações e desinformações estão presentes abundantemente, têm por trás uma economia baseada em dados, geradora de modulação de comportamentos de maneira não conflituosa com os objetivos das empresas que as controlam. Essas características fomentam espaços e dinâmicas informacionais onde a pós-verdade tende a encontrar espaço. O caminho metodológico foi a pesquisa bibliográfica das vertentes selecionadas, principalmente, mas também incluiu material de outras vertentes (e mesmo áreas do conhecimento) que se debruçam sobre fenômenos relacionados. Os materiais consultados tematizavam direta ou indiretamente a desinformação ou a pós-verdade. Os resultados encontrados permitiram discutir as potencialidades das competências infocomunicacionais e da competência crítica em informação como conceitos basilares de uma educação em informação capaz de formar sujeitos resilientes ao fenômeno da desinformação.

**Palavras-Chave:** Desinformação; Educação em Informação; Competência Crítica em Informação.

### ***LA EDUCACIÓN EN INFORMACIÓN COMO RESISTENCIA A LA DESINFORMACIÓN***

#### **RESUMEN**

Contenidos que provocan, con o sin intención de sus divulgadores, engaño y confusión son objetos cada vez más frecuentes en los análisis de las Ciencias de la Información. El área se ha centrado especialmente en el aspecto formativo de los sujetos informacionales para que puedan afrontar estos contenidos desinformativos. El impacto social de la desinformación también se destaca en un contexto más amplio, especialmente en debates relacionados con acontecimientos políticos y de salud, como la pandemia de Covid19, cuando la influencia de la desinformación y los discursos con motivaciones ocultas dieron lugar a la anticencia. En este escenario, estudios como el de Alfabetización Informacional Crítica (AIC) y el de Habilidades de Infocomunicación (InfoCom) han abogado por promover la conciencia crítica a través de la educación. Con un enfoque basado en la Pedagogía Crítica, estos estudios defienden una educación transformadora, que dé espacio a los contextos locales sin descuidar el contexto político y económico más amplio, con sus relaciones a menudo internacionales y vinculado a lógicas como el colonialismo de datos, el capitalismo de vigilancia, el capitalismo de plataforma. Estimulados por los debates propuestos por el AIC y InfoCom, buscamos delinear características de una educación informacional que promueva una visión crítica de la desinformación. La educación informacional consiste en proporcionar a los sujetos una relación sana con la información. La educación desde esta perspectiva pretende trabajar los aspectos éticos y críticos de la producción, uso y difusión de información, aspectos indispensables en el mundo contemporáneo. Se puede decir que educar sobre la información ha demostrado ser una estrategia prometedora para combatir la desinformación. Sobre todo porque la educación en información implica un conjunto de conocimientos que permiten a los sujetos relacionar los procesos informacionales con sus contextos personales y sociales. Una educación que considera el contexto de los estudiantes puede ser eficaz para crear conciencia sobre dinámicas muchas veces contrarias al desarrollo de la autonomía. Las redes sociales, por ejemplo, donde la información y la desinformación abundan, tienen detrás una economía basada en datos, que genera la modulación del comportamiento de manera que no entre en conflicto con los objetivos de las empresas que las controlan. Estas características propician espacios y dinámicas informativas donde la posverdad tiende a encontrar espacio. El camino metodológico fue principalmente una investigación bibliográfica de los aspectos seleccionados, pero también incluyó material de otros aspectos (e incluso áreas del conocimiento) que se centran en fenómenos relacionados. Los materiales consultados abordaban directa o indirectamente la desinformación o la posverdad. Los resultados encontrados permitieron discutir el potencial de las habilidades infocomunicativas y la alfabetización informacional crítica como conceptos básicos de la educación informacional capaces de formar sujetos resilientes al fenómeno de la desinformación.

**Palabras-Clave:** Desinformación; Educación en Información; Competencia en Información Crítica.

### ***INFORMATION EDUCATION AS RESISTANCE TO DISINFORMATION***

#### **ABSTRACT**

Contents that cause, with or without the intention of their disseminators, deception and confusion are increasingly frequent objects in Information Science analyses. The area has focused especially on the formative aspect of informational subjects so that they can face this disinformative content. The social impact of misinformation is also highlighted in a broader context, especially in debates related to political and health events, such as the Covid19 pandemic, when the influence of misinformation and

speeches with hidden motivations gave rise to anti-science. In this scenario, studies such as critical information literacy (CIL) and infocommunication literacy (InfoCom) have advocated the promotion of critical awareness through education. With an approach based on Critical Pedagogy, such studies defend a transformative education, which gives space to local contexts without neglecting the broader political and economic context, with its often-international relationships and linked to logics such as data colonialism, surveillance capitalism, platform capitalism. Stimulated by the debates proposed by the CIL and InfoCom, we seek to outline characteristics of information education that promotes a critical view of disinformation. Information education consists of providing subjects with a healthy relationship with information. Education from this perspective aims to work on the ethical and critical aspects of the production, use and dissemination of information – indispensable aspects in the contemporary world. It can be said that educating about information has proven to be a promising strategy for combating misinformation. Above all because information education involves a set of knowledge that allows subjects to relate informational processes to their personal and social contexts. Education that considers the students' context can be effective in building awareness about dynamics that are often contrary to the development of. Social media, for example, where information and misinformation are abundantly present, have behind them an economy based on data, which generates the modulation of behavior in a way that does not conflict with the objectives of the companies that control them. These characteristics foster informational spaces and dynamics where post-truth tends to find space. The methodological path was mainly bibliographic research of the selected aspects, but it also included material from other aspects (and even areas of knowledge) that focus on related phenomena. The materials consulted directly or indirectly addressed disinformation or post-truth. The results found allowed us to discuss the potential of infocommunication literacy and critical information literacy as basic concepts of information education capable of forming subjects resilient to the phenomenon of disinformation.

**Keywords:** Disinformation; Information Education; Critical Information Competence.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Em diferentes áreas do conhecimento, em particular na Ciência da Informação, pesquisadores ocupam-se do estudo de características e consequências da “explosão informacional” do nosso tempo, que tem lugar principalmente em meios digitais. Considerando que a tecnologia proporciona acesso fácil e disseminação com rapidez, a quantidade de informações disponíveis cresce vertiginosamente. Podem ser encontradas informações distorcidas, incompletas, falsas, com ou sem a intenção de enganar. Tais características descrevem, ainda que não inteiramente, a desinformação (Heller; Jacobi; Borges, 2020), um fenômeno complexo e com variadas nuances, que é alvo de investigação.

Com a finalidade de combater,

minimizar ou fazer resistência aos efeitos danosos causados pela desinformação e seus desdobramentos, alguns pesquisadores vêm sugerindo meios de educar em informação. Nesse sentido, há propostas que visam colocar os sujeitos em contato com uma série de estratégias que auxiliam no desenvolvimento de competências para reconhecer e avaliar as informações, suas fontes, seus autores e respectivas autoridades no assunto. E, além disso, pensar sobre as dinâmicas informacionais, da produção à disponibilização de conteúdos, como algo inserido em contextos sociais, políticos, econômicos. Essas propostas incluem, por exemplo, estudos e práxis da competência crítica em informação, das competências infocomunicacionais (InfoCom) e da educação em informação.

As InfoCom são caracterizadas por um entrelaçamento de três competências específicas: competência em informação, competência em comunicação e competências operacionais. Estas conciliam conhecimentos, habilidades e atitudes (Borges, 2018) que visam o desenvolvimento de sujeitos para lidar com a informação, não apenas de forma eficiente e eficaz, mas saudável, apropriada, crítica e ética.

A competência em informação diz respeito ao uso eficiente e eficaz de informações, avaliando, verificando e questionando sua integridade, autoria e autoridade, relevância e pertinência. Já a competência em comunicação está relacionada com a interação, a troca e o compartilhamento de informações, envolve a relação de pelo menos duas partes em interlocução. Essa comunicação pode ocorrer de diferentes formas, por meio de computadores, celulares, entre outros dispositivos ou suportes. Isso pressupõe a operacionalidade desses aparelhos tecnológicos, ou seja, requer competência

operacional (Brandão, 2022). A competência operacional se relaciona com a capacidade de operação de qualquer tipo de tecnologia que possa viabilizar a comunicação e o acesso à informação.

A competência crítica em informação (CCI), por sua vez, tem a especificidade de propor uma prática teórica e educacional que inclua questionamentos vinculados a dinâmicas de poder, de hegemonia e contra-hegemonia (Bezerra & Schneider, 2022). As opressões de diferentes tipos que estão presentes e vinculadas à organização social capitalista têm espaço para serem (e são) tematizadas nessa abordagem. A localização explícita da CCI na herança marxista da Teoria Crítica e na Pedagogia Crítica mostra que essa vertente se posiciona pela resistência a tais opressões.

Assim, a partir dos debates propostos pelas vertentes da CCI e das InfoCom, buscamos delinear características de uma educação em informação que promova uma formação crítica capaz de fazer frente à desinformação.

## 2 EDUCAÇÃO EM INFORMAÇÃO *VERSUS* DESINFORMAÇÃO

A desinformação pode acontecer sem ser necessariamente proposital, no que em inglês se chama de *misinformation*, ou sendo proposital, para o que se usa a expressão *disinformation*. Quando proposital, motivações financeiras, políticas, sociais e psicológicas costumam estar por trás do conteúdo (Heller; Jacobi; Borges, 2020). Há também a possibilidade de um conteúdo não intencionalmente enganoso, como seria uma paródia ou um meme, acabar se tornando desinformação por conta do desconhecimento do contexto por quem interpreta o conteúdo (Wardle & Derakhshan, 2017).

A desinformação também pode ser classificada quanto à sua maneira de buscar legitimidade, que pode ser imitando notícias, se fazendo passar por um material produzido profissionalmente por uma instituição

jornalística, ou imitando depoimentos de especialistas da área da mensagem que se quer passar. Nesses casos, o conteúdo intenciona legitimar-se pela imitação de formas tradicionais, formais, inclusive esteticamente, com marcas d'água e logomarcas institucionais. Também é possível o contrário: conteúdos que se utilizam de formas aparentemente amadoras, com depoimentos e relatos de cidadãos "comuns", ou não especialistas, para mostrar algo que uma certa institucionalidade ou elite estaria querendo esconder, como costuma ser o caso nas teorias conspiratórias. A imitação, por um lado, e a negação, por outro, seriam maneiras de emplacar desinformações (Araújo, 2021).

Os estudos da competência crítica em informação e das competências infocomunicacionais estão atentos a essas

características do fenômeno da desinformação, buscando melhor compreendê-lo para, também, melhor resistir a ele. Essa resistência é projetada de maneiras distintas nas duas linhas teóricas, mas na mesma direção, com muitas bases em comum. A CCI enfatiza mais as contradições de classe, e as InfoCom trabalham mais o aspecto comunicativo e interativo na abordagem à informação. Mas ambas buscam uma prática reflexiva e educacional que promova mudanças e resistência às opressões, muitas vezes interseccionais.

A educação em informação que defendemos aqui é nutrida por tais estudos e debates, de modo que visa preparar os sujeitos para lidar com a informação de forma crítica, incentivando o protagonismo social. De inspiração freireana, essa proposta defende a conscientização dos educandos através do estímulo à participação crítica no contexto educativo. E, especificamente no que diz respeito às dinâmicas sociotécnicas da informação, a educação em informação almeja lançar luz sobre relações de poder e práticas hegemônicas nessas dinâmicas.

As mídias e plataformas digitais, por exemplo, com campos de busca e escolhas de seguir e curtir, podem sugerir que nesses locais a autonomia impera. Mas há no seu funcionamento relações econômicas e políticas entranhadas, de modo que não há uso e vivência nos ambientes das maiores plataformas que esteja totalmente alheio aos desígnios, vigilância e interesses de entidades econômicas, políticas e culturais (Dedavid; Borges, 2022).

Essas entidades podem ter a forma material das megaempresas diretamente envolvidas na criação e controle de tais produtos, serviços ou *shopping centers* digitais frequentemente chamados de plataformas. Mas também poderíamos mencionar entidades institucionais vinculadas a Estados e entidades simbólicas como a ideologia californiana, ingrediente do caldo de cultura

que fomentou a existência da internet comercial com as características que tem hoje (Marx, 2022). Autores de diferentes áreas e nacionalidades vêm descrevendo as relações entre essas entidades e as populações que impactam com expressões como colonialismo digital (Faustino; Lippold, 2023), tecnocapitalismo (Morozov, 2022), capitalismo de vigilância (Zuboff, 2020). Em comum, o apontamento de que contradições do sistema de organização política e econômica posto em prática pelas ditas plataformas digitais perpetram opressões e geram desigualdades sentidas de maneiras diferentes ao redor do planeta. Tais opressões remetem e têm paralelos com lógicas coloniais, que têm estimulado também na Ciência da Informação estudos de resistência decolonial (Bamberg *et al.*, 2019; Araújo, 2018).

Essas reflexões mostram que, utilizando o exemplo mencionado, a autonomia aparente dos campos de busca nas plataformas e mídias digitais não é isenta de filtros e interesses. A alteração ou modulação do comportamento dos usuários de modo que não entre em conflito com os interesses das controladoras das mídias sociais, por exemplo, vem sendo denunciada (Zuboff, 2020; Machado, 2020). O apontamento de que os conteúdos que consumimos chegam até nós mediados por filtros e motivados por autores e difusores interessados é algo a que a educação em informação tem chamado a atenção. Propondo questionamentos sobre as razões para uma informação chegar até nós, a práxis dessa educação busca incentivar um olhar crítico, que relaciona os contextos em volta dos conteúdos (Borges, 2022).

A partir dessa perspectiva crítica, entende-se que as competências infocomunicacionais contribuem para alargar a visão do sujeito em torno dos seus conhecimentos, habilidades e atitudes, despertando para a autorreflexão em torno do próprio aprendizado. Assim como estimulam um perfil mais ativo e

colaborativo, ao passo que melhoram sua capacidade para a busca, a avaliação e o uso da informação; enriquecem sua relação com o outro ao trabalhar aspectos do seu processo comunicacional, como aprender a dialogar, interagir e trabalhar colaborativamente (Brandão, 2022, pp.42).

A perspectiva crítica mencionada pela autora baseia-se na concepção freireana que incentiva a pesquisa no sentido de conhecer para comunicar e anunciar, de constatar, de intervir, de educar e ser educado (Freire, 1996). Nesse sentido, as competências infocomunicacionais podem proporcionar o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico, do comportamento ético e cidadão. Porque os sujeitos passam a questionar, não só as informações, mas a sua relação com ela e com os outros.

Desse modo, tendo as competências infocomunicacionais como um processo, os sujeitos se qualificam em prol de atuar no universo informacional considerando a busca, a produção, a compreensão, a gestão e o uso de informações. Os sujeitos se tornam agentes em um processo de ensinoaprendizagem onde todos os envolvidos se relacionam de maneira proveitosa, trocando informações, conhecimentos e experiências cotidianas de seu envolvimento com a informação. Os sujeitos são considerados produtores de informação além de usuários ou meros consumidores passivos no processo.

Nesse sentido, o pressuposto desta

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O percurso metodológico foi a pesquisa bibliográfica das vertentes selecionadas, principalmente, no entanto, incluiu material de outras vertentes (e mesmo de outras áreas do conhecimento) que se debruçam sobre fenômenos relacionados. Além da bibliografia sobre competências infocomunicacionais e

pesquisa é que os sujeitos que desenvolvem suas competências infocomunicacionais têm melhores condições de avaliar criticamente as informações, construir sentido e se apropriar adequadamente da informação. Para isso, a educação em informação estimula o pensamento crítico, que advém da vertente freireana e também está presente na Competência Crítica em Informação (CCI).

[...] suas premissas [da CCI] visam extrapolar os limites apresentados pelas concepções tradicionais de competência em informação e propor uma formação integral, que reflita as necessidades reais dos sujeitos marginalizados, auxiliando na formação de consciência e no desenvolvimento do pensamento reflexivo, de forma a contribuir para a compreensão dos sujeitos enquanto parte de uma classe, raça, sexo, gênero, etnia, tal como reconhecer as estruturas que os oprimem (Miranda, 2022, pp.42).

A CCI se coaduna no escopo da educação em informação, portanto, ao enfatizar a consciência de classe na formação dos sujeitos. Esses são estimulados a refletir sobre a informação que consomem e produzem. “Da mesma forma que Freire pretendia alfabetizar para conscientizar da opressão e municiar a mudança social, a CCI pretende hoje ‘alfabetizar’ ou ‘letrar’ a população para conscientizá-la da condução informacional que mantém a opressão e o status quo” (Brisola, 2022, pp. 22).

competência crítica em informação, foram pesquisados autores que escrevem sobre desinformação ou temas relacionados, em áreas como, por exemplo, tecnologia (Marx, 2022), economia política (Morozov, 2022) ou Comunicação (Wardle; Derakhshan, 2017).

A busca por fontes bibliográficas foi realizada de maneira não sistematizada, tendo

sido seguidas, por exemplo, indicações bibliográficas de colegas pesquisadores, além de referências citadas por autores lidos, no mesmo sentido em que Brisola (2021, pp. 13) descreve a realização de parte da sua pesquisa bibliográfica:

Este caminho percorrido através de leituras e autores é guiado por assuntos e pelo próprio fluxo das leituras. De uma maneira pessoal e por escolha, ao ler um texto e perceber nele indicação de temas que poderiam agregar a tese, buscamos as referências e em sequência a

palavra-chave a fim de encontrar trabalhos relevantes para esta tese. [...] A cada tema buscamos indicações de leituras no orientador, em professores, especialistas e pares, de acordo com a disponibilidade.

Os três autores deste artigo vêm desenvolvendo pesquisas que convergem para a dimensão formativa da informação, de sorte que a discussão entre eles e com o grupo de pesquisa (InfoCom<sup>1</sup>) do qual fazem parte levou ao referencial teórico explanado anteriormente.

#### **4 RESULTADOS**

A educação em informação tem sido experimentada no âmbito de cursos para o ensino superior e para profissionais, bem como para estudantes do ensino médio. Um exemplo de iniciativa que propõe a educação para a informação surge em Salvador, Bahia, em meados de 2018, com o curso “Competências Infocomunicacionais para o Ensino Médio” (CICEM), que metodologicamente trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento (Santos; Brandão & Borges, 2018). O curso ampliou-se a ponto de originar uma versão atualizada no ano seguinte, intitulada “Curso de Promoção de Competências Infocomunicacionais para o Ensino Médio”. Tal versão foi ministrada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul) em Novo Hamburgo (RS) no ano de 2019 (Soares; Belinaso; Borges, 2020).

Em 2020, contando com atualizações, o curso volta-se para bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia, desta vez, promovido pelo Grupo de Pesquisa em Comportamentos e Competências Infocomunicacionais (InfoCom) (Borges; Belinaso & Soares, 2022). Esta e uma posterior versão do curso oportunizaram parceria interinstitucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com a Universidade Federal da Bahia (UFBA). No ano de 2022, somou-se a contribuição da Universidade

Federal de Ouro Preto (UFOP), da Universidade de Aveiro, situada em Portugal, e da Carlos III de Madrid, na Espanha. (Heller; Brandão; Severo, 2023). Nesta última, a promoção de competências foi direcionada para bibliotecários e arquivistas.

Os resultados obtidos a partir dessas experiências permitiram discutir as potencialidades das competências infocomunicacionais e da competência crítica em informação como conceitos basilares de uma educação em informação capaz de formar sujeitos resilientes ao fenômeno da desinformação. Por exemplo, na aula sobre fontes de informação, mais que identificá-las e aprender a usá-las, os alunos foram estimulados a refletir sobre as fontes que utilizam cotidianamente e se seriam as melhores opções; na aula sobre privacidade e ética na comunicação da informação, foi abordada a Lei de Proteção de Dados, mas também discutidos os termos de uso que aceitamos para utilizar plataformas e aplicativos. Em suma, ao longo do tempo, as formações foram assumindo perspectivas mais críticas e reflexivas. Essas mudanças são fruto dos resultados das pesquisas, ou seja, a experiência e a discussão com todos os envolvidos levam a novas práxis, que, por sua vez, realimentam a reflexão e a prática, num círculo virtuoso contínuo.

A partir dessas experiências e da discussão conceitual, entendemos que hoje a educação em informação significa uma formação crítica, que promove de forma dialógica e consciente, a emancipação dos sujeitos perante o contexto infocomunicacional. Certamente, essa

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em informação proposta neste trabalho é amparada na pedagogia crítica freireana. Sob essa abordagem, a educação é entendida como uma prática transformadora, na qual o estudante entende o mundo não para adaptar-se a ele, mas para mudá-lo. Tanto as competências infocomunicacionais quanto a competência crítica em informação defendem uma educação emancipadora, na qual os sujeitos tomam ciência dos contextos locais sem negligenciar o contexto político e econômico mais amplo, com suas relações muitas vezes internacionais e vinculadas a lógicas como as nomeadas de colonialismo de dados, capitalismo de vigilância, capitalismo de plataforma.

Amparados nos debates propostos pelas vertentes da CCI e das InfoCom, este trabalho delineou as características de uma

formação não é o único caminho no enfrentamento à desinformação, mas é um dos mais promissores na medida em que prepara cada indivíduo para ser um agente, um sujeito ativo e consciente na avaliação da informação que consome e dissemina.

educação em informação que promova uma visão crítica sobre a desinformação. A educação por esse viés se propõe a trabalhar os aspectos éticos e críticos da produção, do uso e da disseminação da informação – aspectos indispensáveis no mundo contemporâneo.

Pode-se dizer que educar em informação tem se mostrado uma estratégia promissora de combate à desinformação, principalmente porque comporta um conjunto de saberes que proporcionam aos sujeitos fazer a relação dos processos informacionais com seus contextos pessoais e sociais. Uma educação que considere o contexto dos educandos pode ser eficaz para a construção de conscientização sobre dinâmicas que muitas vezes são contrárias ao desenvolvimento da autonomia.

## 6 REFERÊNCIAS

- Araújo, C. A. Á. (2021). Novos desafios epistemológicos para a Ciência da Informação. *Palavra Clave*, 10(2), e116–e116. <https://doi.org/10.24215/18539912e116>
- Araújo, C. A. Á. (2018). Movimentos epistemológicos da ciência da informação. *Códices*, 14(1), 61–78. <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/43322/2/Movimentos%20%20Epistemol%C3%B3gicos%20da%20ci%C3%A2ncia%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Bamberg, C. R. F. P. e A., Vital, L. P., Costa, A., Garcez, D. C. (2022). Epistemologia Decolonial e Ciência da Informação: uma análise dos anais do ENANCIB. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, 13(2), 29–46. <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/190137>
- Bezerra, A. C. & Schneider, M. (Orgs.) (2022). *Competência Crítica em Informação: teoria, consciência e práxis*. IBICT. <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>
- Borges, J. (2018). Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. *Informação &*



- Sociedade: Estudos, 28(1), 123-140.  
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289>
- Borges, J. (2022). Por que promover competências infocomunicacionais? In Borges, J; Brandão, G & Barros, S. S. (Org.) Educação para a Informação: Como promover competências infocomunicacionais (pp. 37-51). [e-book]. Pimenta Cultural.  
[https://www.pimentacultural.com/\\_files/ugd/18b7cd\\_6c013da16af744ea840394e01887342e.pdf](https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/18b7cd_6c013da16af744ea840394e01887342e.pdf)
- Borges, J., Belinaso, J., & Soares, É. C. (2022). Por uma estrutura conceitual e metodológica para a promoção de competências infocomunicacionais. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, 27(2).  
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/39997>
- Brandão, G. (2022). O que são competências infocomunicacionais? In Borges, J; Brandão, G; Barros, S. S. (2022). Educação para a Informação: Como promover competências infocomunicacionais. Pimenta Cultural.  
<https://www.pimentacultural.com/livro/educacao-informacao>
- Brisola, A.C. (2022). Forjando em Freire as bases epistemológicas e de práxis da competência crítica em informação. In Bezerra, A. C., & Schneider, M. (Orgs.) (2022). *Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis*. Garamond.
- Brisola, A. C. C de A. S. (2021). *Competência Crítica em Informação como Resistência à Sociedade da Desinformação sob um Olhar Freiriano*. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro] Universidade Federal do Rio de Janeiro, IBICT.  
[https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1165/1/BRISOLA\\_ANNA\\_TESE\\_A%20CCI%20como%20Resist%C3%Aancia.pdf](https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1165/1/BRISOLA_ANNA_TESE_A%20CCI%20como%20Resist%C3%Aancia.pdf)
- Dedavid, D., & Borges, J. (2022, Novembro, 7-11). Desafios informacionais na era da convergência de gatekeepers: uma leitura a partir das competências infocomunicacionais e da competência crítica em informação [Encontro Nacional]. XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Porto Alegre, RS, Brasil.  
<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/1055/0>
- Faustino, D. & Lippold, W. (2023) *Colonialismo Digital: Por uma crítica hacker-fanoniana*. Boitempo.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Heller, B., Brandão, G. da S., & Severo, P. R. M. (2023). InfoCom: constituição, características e ações de um grupo de pesquisa. *Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 9(1), 88-104.  
<https://www.doi.org/10.56837/fr.2023.v9.n1.951>
- Heller, B., Jacobi, G., & Borges, J. (2020). Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. *Ciência da Informação*, 49(2), 189- 204.  
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196/5254>
- Machado, D. F. (2020). A modulação algorítmica de comportamento e suas categorias operativas a partir das patentes da Facebook Inc. *Revista Epitíc*, 22(2), 97-111. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/155533>
- Marx, P. (2022, Agosto, 18). O futuro do transporte além do Vale do Silício: entrevista com Paris Marx. [Entrevista]. DigiLabour, Entrevistador: Rafael

- Grohmann. <https://digilabour.com.br/o-futuro-do-transporte-alem-do-vale-do-silicio-entrevista-com-paris-marx/>
- Miranda, A. M. M (2022). Educação e competência crítica em informação: análise a partir da pedagogia histórico-crítica. In Bezerra, A. C., Schneider, M. (Orgs.), *Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis*. (pp.35-47). Garamond.
- Morozov, E. (2022). Critique of Techno-Feudal Reason. *New Left Review*, (133/134), 89-126.  
<https://newleftreview.org/issues/ii133/articles/evgeny-morozov-critique-of-techno-feudal-reason>
- Santos, K., Brandão, G. S., & Borges, J. (2018, Outubro, 22-26). Promoção de competências infocomunicacionais: uma proposta de modelo para o ensino médio [Encontro Nacional]. XIX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Londrina, PR, Brasil.  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102438>
- Soares, E. C., Belinaso, J., & Borges, J. (2020). Promoção de competências infocomunicacionais no ensino médio: relato de experiência e perspectivas para o ensino superior. In Valentim, M., Belluzzo, R. (Org.). *Perspectivas em competência em informação* (pp. 260-278). Abecin.
- Wardle, C. & Derakhshan, H. (2017). *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making* [e-book].  
<https://shorensteincenter.org/information-disorder-framework-for-research-and-policy-making/>
- Zuboff, S. (2020). *A Era do Capitalismo de Vigilância: A luta por um futuro humano na Nova Fronteira do Poder*. Intrínseca.

## 7 NOTAS

<sup>1</sup> Grupo de Pesquisa em Competências Infocomunicacionais (InfoCom). Mais informações em <http://www.ufrgs.br/infocom>.